



IBAMA
SEMAM

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
Diretoria de Incentivo a Pesquisa e Divulgação
Superintendência do Rio Grande do Sul
Centro de Pesquisa do Rio Grande

INFORME SOBRE
A PESCA DE ATUNEIROS SEDIADOS EM
RIO GRANDE, RS

I TRIM 1990



Pesquisador Responsável:
José Nelson Antero-Silva

INFORME SOBRE
A PESCA DE ATUNEIROS SEDIADOS EM
RIO GRANDE, RS

I TRIM 1990

1. INTRODUÇÃO

O IBAMA, através do CENTRO DE PESQUISA DO RIO GRANDE, Projeto Biologia Pesqueira, acompanha a pesca de atuns praticada pelos barcos sediados em Rio Grande, desde o início da implantação do sistema de pesca por espinhel, no Rio Grande do Sul, ocorrida em setembro de 1977.

O presente informe trimestral, retrata as atividades dos atuneiros arrendados, que operam com sistema de espinhel de profundidade tipo "long line". Atuaram neste trimestre cinco embarcações, todas de grande autonomia, podendo realizar cruzeiros de pesca com tempo superior a 90 dias de mar.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento da pescaria é realizada pelo IBAMA (ex-Sudepe) através da implantação de um sistema de Mapas de Bordo Especiais para atuneiros que operam com espinhel. Estes mapas contém informações diárias da pescaria, como posição, profundidade, temperatura, correntes marinhas, número de anzóis utilizados, captura em número e peso dos peixes por espécies fornecidos pelos mestres e/ou comandantes das embarcações.

Os dados são sumarizados e estratificados em sub-áreas, ou Blocos de Pesca de 5° de lado (Fig.1), conforme recomendação da ICCAT-Comissão Internacional para Conservação do Atum Atlântico, onde são calculados os rendimentos da pescaria.

Para facilitar o entendimento deste informe, esclareceremos a seguir alguns termos utilizados:

Capturas- corresponde ao número de peixes com respectivos pesos, pescados diariamente. Estes dados são baseados nos registros diários executados pelos mestres, desde o primeiro ao último dia de pesca de cada mes;

Desembarque- corresponde ao peso de peixes efetivamente desembarcado ou transbordado. Estes dados são fornecidos pela empresa arrendatária, não ocorrendo mensalmente. Em geral os transbordos ocorrem a cada seis meses e portanto, diferem dos dados de capturas, que são sumarizados mensalmente;

Captura por Unidade de Esforço-CPUE- dado em peso vivo, ou número de peixes a cada mil anzóis utilizados;

Índice de Abundância - é o número de peixes capturados por cada 1000 anzóis;

Índice de Captura - é o peso das capturas, dado em kg, peso vivo por 1000 anzóis;

Dias de Mar - são os dias contados a partir da saída do atuneiro para o mar até seu regresso, sendo excluída a data da chegada;

Dia Efetivo de Pesca - dia de pesca efetivamente realizada;

Bloco ou Sub-área de Pesca - retângulo com 5° de lado, formado por meridianos (os dois primeiros números) e paralelos (os tres últimos numeros).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atuneiros em número de tres no mes de janeiro até 22 de fevereiro atuaram no litoral nordeste brasileiro, fazendo parte de um cruzeiro de pesca, que iniciou em novembro de 1989. No final de fevereiro e mes de março trabalharam no sul do Brasil, principalmente no Bloco de Pesca 30 050, frente ao litoral do Rio Grande do Sul, com maior concentração de esforço nas proximidades do Chui (Fig.1). No final de março entrou em operação mais dois atuneiros arrendados, que atuaram no Bloco de Pesca 30 050.

Os cinco atuneiros no trimestre tiveram 247 dias de mar, com 203 dias efetivos de pesca, quando lançaram 493.277 anzóis. Foram pescados 10.769 peixes, pesando 399.732 kg.

No verão a captura de atuns no litoral sul, tem se mostrado reduzida. Neste primeiro trimestre o Índice de Abundância foi de apenas 6,9 atuns por 1000 anzóis, muito aquém dos 17,4 obtidos no nordeste, razão pela qual os espinheleiros tem optado pela pesca na região equatorial nos meses mais quentes do ano no sul.

Considerando o primeiro trimestre do ano, no período compreendido entre 1978 e 1989, tivemos em média 29,2 peixes por 1000 anzóis, valor este significativamente maior que o obtido no primeiro trimestre de 1990, com 21,8 peixes por 1000 anzóis. O menor Índice de Abundância foi registrado no primeiro trimestre dos últimos tres anos, sendo menor em 1989 com 19,5 peixes por 1000 anzóis (Fig.2).

Os atuns, em média, até 1989 apresentaram um Índice de 16,3 peixes por 1000 anzóis. De 1987 a 1990 o rendimento observado ficou sempre abaixo, com o mínimo de 10,1 peixes por 1000 anzóis em 1989.

Tab.1 - Captura Mensal de Atuns e Afins (kg) dados em peso vivo, no I TRIMESTRE DE 1990.

Mes	BFT	...YFT	...ALB	...BET	...SWP	SAIL	...WHM	...BUM	...SHK	TOTAL
JAN	-	16369	5948	123985	14924	192	739	7734	13923	183814
FEV	-	6895	5111	71813	10927	230	1367	8092	14977	119412
MAR	-	17726	6821	11302	16565	-	12755	2358	28979	96506
TOTAL	-	40990	17880	207100	42416	422	14861	18184	57879	399732

Peso vivo- coeficientes utilizados:

1,13 para YFT e BET

1,2 para SAIL e WHM

1,4 para SWO, BUM e SHK

Tab.2 - Numero Mensal de Atuns e Afins Capturados no I TRIMESTRE DE 1990.

Mes	BFT	...YFT	...ALB	...BET	...SWO	SAI	...WHM	...BUM	...SHK	TOTAL
JAN	-	357	241	3060	352	11	32	59	588	4700
FEV	-	155	208	1775	249	8	62	63	631	3151
MAR	-	469	356	217	337	-	525	12	1002	2918
TOTAL	-	981	805	5052	938	19	619	134	2221	10769

FONTE: Proj.Biologia Pesqueira
IBAMA-Centro de Pesquisa do Rio Grande, RS.

Tab.3 - Esforço de Pesca aplicado pela frota de espinheleiros arrendados, sediados em Rio Grande, RS, no I TRIM 1990

Mes	N Barcos	N Anzois	Dias de Mar	Dia Efet. Pesca
Jan	3	204.260	93	84
Fev.	3	139.265	80	56
Mar	5	149.752	74	63
Total	5	493.277	247	203

Tab. 4 - Numero de peixes capturados por Blocos de Pesca, pela frota atuneira arrendada no I TRIMESTRE DE 1990.

Bloco	Atuns	Espadartes	Agulhoes	Cacoos	Total
00 025	54	7	2	31	94
00 030	102	9	5	18	134
05 020	2454	241	75	401	3171
05 025	2976	301	101	495	3873
05 030	111	16	4	58	189
20 035	3	2	5	16	26
30 045	143	46	106	231	526
30 050	995	316	474	971	2756

Tab.5 - DESEMBARQUE de atuns e afins pela frota atuneira arrendada no I TRIMESTRE DE 1990

Mes	Albacoras		Espa- dartes	Vela	Agulhoes		Outros	Cacoos		Total		
	Azul	Lage Branca			Bandolim	Branco		Negro	Moro		Comum	
Fev	-	-	6191	-	464	476	-	-	1778	-	3099	12008
Mar	-	55867	20775	311353	42301	642	13630	24051	5565	5861	26533	506578
TOTAL	-	55867	26966	311353	42765	1118	13630	24051	7343	5861	29632	518586

FONTE: Projeto Biologia Pesqueira
IBAMA-CENTRO DE PESQUISA
Rio Grande- RS

Dados: Peso vivo-Alb.branca e outros
Peso evisc-Alb.lage,bandolim,agulh.
e pequenos cacoos,e espad
Peso file-grandes espad.,ag.negro e
cacoos

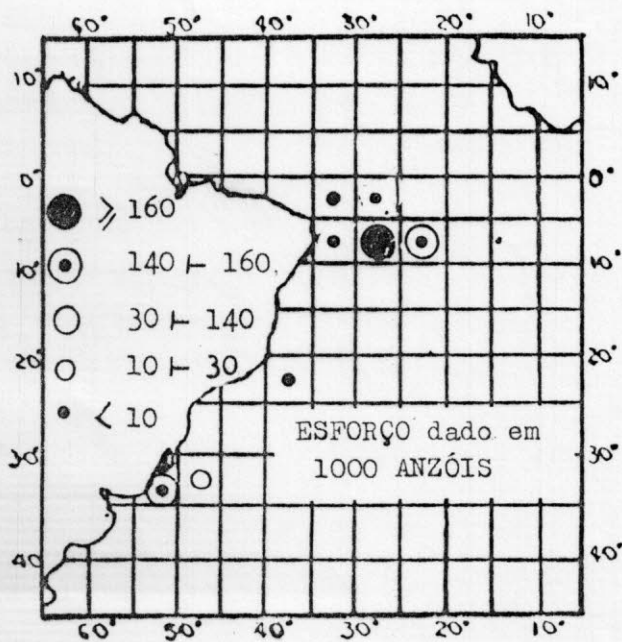
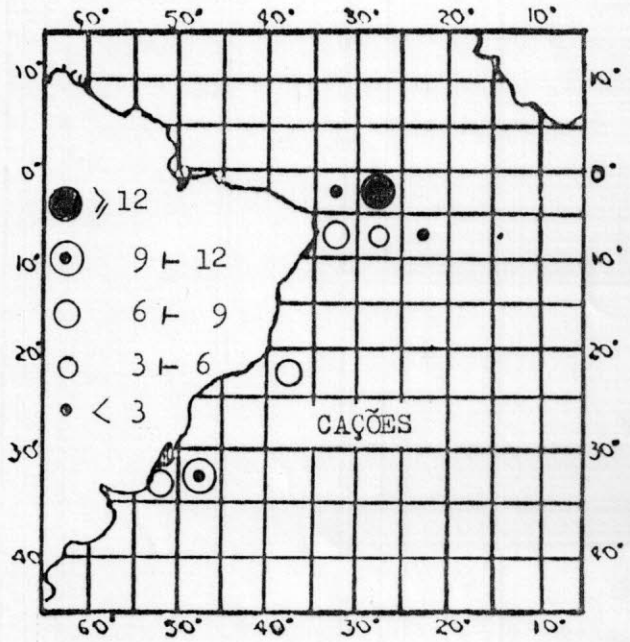
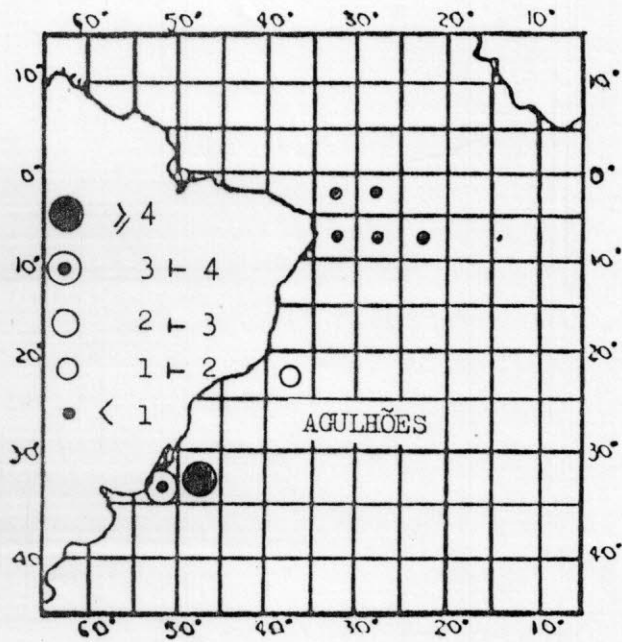
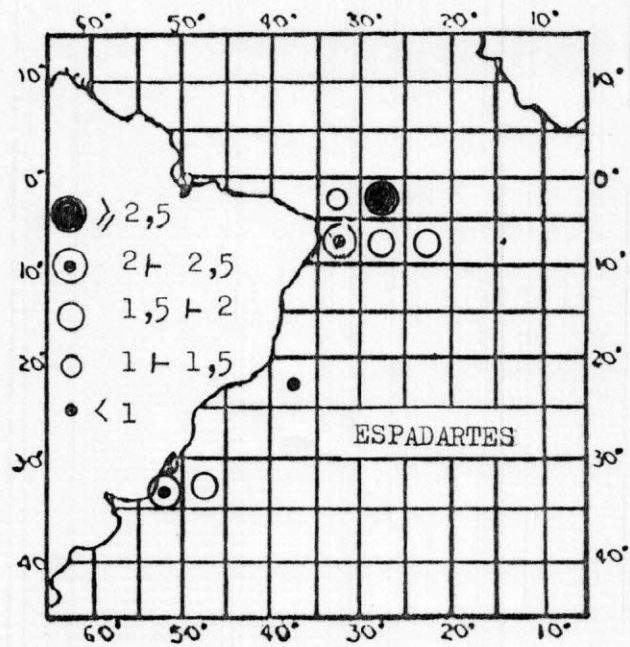
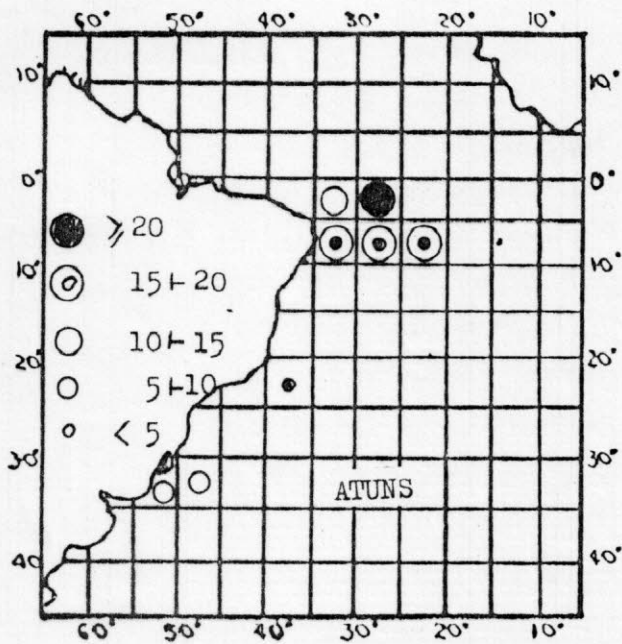
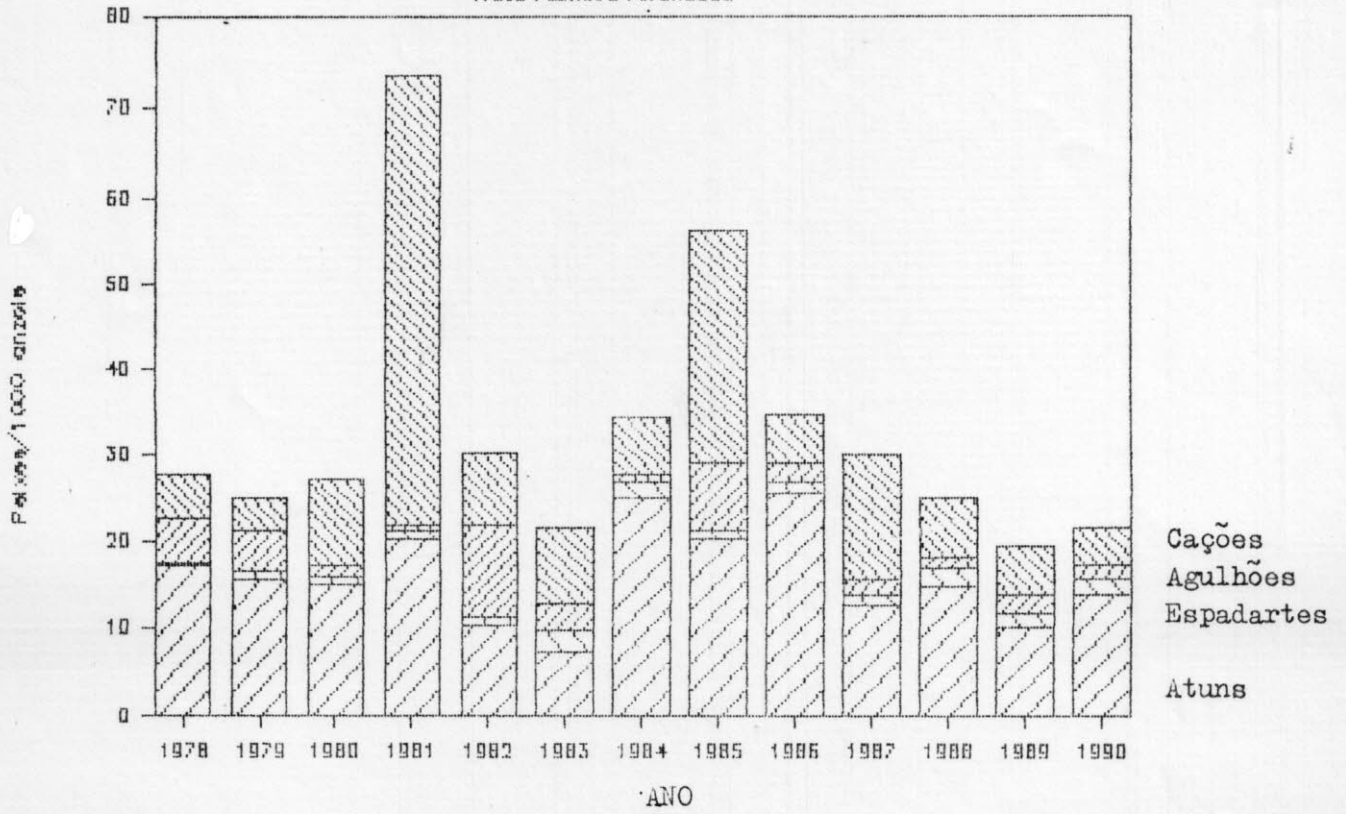


Fig. 1 - Captura por Unidade de Esforço dado em peixes por 1000 anzóis e Esforço de Pesca distribuídos por Blocos de 5° de lado obtidos no I TRIM de 1990.

FIG.2 - CAPTURA POR UNID DE ESFORÇO, 1º TRIM

Frato Municipal Arrendada



ANEXO I

Relação das Principais Espécies de Peixes
Capturados pelos Espinheleiros Japoneses Sediados em Rio Grande
Rio Grande do Sul

Cod ICCAT	Científico	Nome Portugues	Japones	Ingles
BFT	<u>Thunnus thynnus</u>	Atum azul	Kuromaguro	Bluefin tuna
YFT	<u>Thunnus albacares</u>	Albacora lage	Kihada	Yellowfin tuna
ALB	<u>Thunnus alalunga</u>	Albacora branca	Tombo	Albacore
BET	<u>Thunnus obesus</u>	Albacora bandolim	Bachi	Bigeye tuna
SKJ	<u>Katsuwonus pelamis</u>	Bonito listado	Katsuo	Skipjack
SWD	<u>Xiphias gladius</u>	Espadarte	Meka	Swordfish
SAIL	<u>Istiophorus albicans</u>	Agulhão vela	Basho	Atlantic sailfish
WHM	<u>Tetrapturus albidus</u>	Agulhão branco	Maka	" White marlin
BUM	<u>Makaira nigricans</u>	Agulhão negro	Kurokava	" Blue marlin
	<u>Acanthocybium solandri</u>	Cavala empige	Kamasusawara	Wahoo
	<u>Coriphaena hippurus</u>	Dourado do mar	Shiira	Dolphinfish
	<u>Lampris guttatus</u>	Peixe papagaio	Mandai	-
	<u>Prionace glauca</u>	Cação azul	-	Blue shark
	<u>Isurus oxyrinchus</u>	Cação mouro	-	Mako shark
	<u>Carcharodon carcharias</u>	Cação anequim	-	White shark
	<u>Sphyrna spp</u>	Cação martelo	-	Hammeerhead shark